

## Diversidade x multiculturalismo

### Resumo

---

#### O conceito antropológico de cultura

Na área das ciências humanas, um dos temas de estudo mais importantes é o da cultura. Tratados de modelo colateral em disciplinas como a história, a filosofia e a própria sociologia, os fenômenos culturais ganharam uma ciência exclusivamente voltada para a sua investigação em fins do século XIX: a antropologia.

Em nosso cotidiano, tendemos a chamar de “cultura” apenas aquele conjunto de atividades humanas consideradas mais nobres pela sociedade, como o teatro, a música clássica, a alta literatura, o cinema de vanguarda, etc. No nosso dia-a-dia, não costumamos considerar cultural o ato de um sujeito comer pipoca ou lavar louça. Apenas certas atividades “superiores” seriam culturais.

Na antropologia (e, portanto, também na sociologia, que é sua parente próxima) é diferente. Nessa perspectiva, cultura é todo e qualquer elemento da vida humana que não seja natural, isto é, que não seja fruto de nossa própria constituição física, química e biológica. Enquanto o natural é aquilo que o homem realiza espontaneamente, em virtude do seu próprio ser, como respirar, por exemplo; o cultural, por sua vez, é aquilo que é criado pelo homem em sociedade e que, portanto, ele adquire através do seu convívio com os outros: a habilidade de escrever, por exemplo. Enquanto o natural é algo universal, que vale para todo e qualquer contexto histórico, independentemente das circunstâncias específicas, uma vez que deriva da própria constituição humana (a capacidade de falar, de emitir sons, por exemplo); o cultural, por sua vez, sendo fruto da sociedade, é particular, variando conforme o tempo e o espaço (a língua específica que se fala, por exemplo).

Vê-se aqui que, enquanto o sentido cotidiano de cultura é bastante restrito, o sentido antropológico de cultura é bem mais amplo, incluindo sim o comer pipoca e o lavar louça como fenômenos culturais. Por outro lado, é bom lembrar que, por mais que a visão antropológica parta de uma diferenciação entre natureza e cultura, estes dois domínios não são completamente separados, mas, ao contrário, por mais que distintos, estão sempre muito conectados no mundo real. O fato cultural da existência da língua portuguesa, por exemplo, só existe em virtude do fato natural da capacidade humana de falar.

#### Multiculturalismo

Uma vez que se compreende o conceito antropológico de cultura, imediatamente percebe-se que há variadas e inúmeras culturas ao redor do mundo, cada uma com seus respectivos valores, crenças, ideais, etc. Mais: consegue-se perceber também que estas variadas culturas estão em contínuo processo de transformação e que muitas vezes entram em contato entre si, seja de modo pacífico ou conflitivo.

Quando duas ou mais culturas distintas entram em contato entre si, fundindo-se e se interpenetrando, estamos diante daquilo que os antropólogos chamam tecnicamente de *aculturação*. Por sua vez, uma vez ocorrida, a aculturação tem como consequência a concretização da *diversidade cultural* ou *multiculturalismo*, que é precisamente a coexistência de várias matrizes culturais, no interior de um mesmo espaço, ao mesmo tempo. O fato de existirem várias culturas no mundo, mas em lugares diferentes ou épocas diferentes, não é multiculturalismo ou diversidade cultural. Esta só se dá no contexto de uma pluralidade coexistente e não distante.

Um grande exemplo de país multicultural e diverso, fruto claríssimo de um profundo e complexo processo de aculturação é o Brasil. Habitadas originalmente pelos ameríndios, colonizadas a seguir pelos portugueses, que se serviram de milhões de escravos africanos, povoadas sucessivamente enfim por imigrantes das mais diferentes nacionalidades, as terras brasileiras manifestam na cultura a sua própria história. Falamos o português, língua lusa, europeia, e somos predominantemente cristãos, como eram os colonizadores; no entanto, trazemos conosco hábitos arraigados de clara raiz indígena, como o costume dos vários banhos por dia, e nossa culinária também tem muitos elementos que denotam suas origens ameríndias ancestrais; por sua vez, também não são poucos os elementos que herdamos dos escravos vindos de África, sejam a feijoada, o samba, a capoeira ou tantos outros caracteres.

De um ponto de vista mais teórico, a grande questão motivada pelo multiculturalismo é o problema da hierarquia cultural, isto é, se há ou não culturas superiores e inferiores, se há ou não fenômenos culturais que podem ser considerados de modo justo mais valorosos do que outros. Quanto ao tema, há duas visões fundamentais possíveis. O *etnocentrismo*, concepção muito comum entre os primeiros antropólogos, é a posição daqueles que creem que sim, há valores culturais superiores e, portanto, há sociedades mais civilizadas e com mais progresso do que outras. Por sua vez, o *relativismo cultural*, concepção predominante hoje entre os antropólogos, é aquela que crê que não, não há valores culturais superiores em si mesmos, uma vez que toda avaliação cultural depende do ponto de vista adotado, que, por sua vez, é sempre fruto de uma cultura específica. Nesta visão, o valor das diversas culturas, portanto, é sempre relativo.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
  - b) desorganização da vida rural.
  - c) redução da desigualdade racial.
  - d) mercantilização da cultura popular.
  - e) diversificação dos grupos participantes.
2. "O grupo do 'eu' faz, então, de sua visão a única possível, ou mais discretamente se for o caso, a melhor, a natural, a superior, a certa. O grupo do 'outro' fica, nessa lógica, como sendo engraçado, absurdo, anormal ou inteligível".

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 9.

A citação explicita o fenômeno social denominado **etnocentrismo**. Assinale entre as alternativas abaixo aquela que explica o conceito.

- a) O etnocentrismo demonstra como convivemos em harmonia com grupos e indivíduos que pertencem a uma cultura diversa ou são reconhecidos como "diferentes" por não seguirem os padrões de comportamento socialmente aceitos na sociedade em que vivemos.
- b) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que nosso próprio grupo é tomado como centro de referência e todos os outros são pensados e avaliados através de nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.
- c) O etnocentrismo é uma visão de mundo (que pode compreender ideias e ideologias) em que buscamos não julgar e não avaliar as diferenças e sim compreender as especificidades culturais de cada grupo ou cultura.
- d) O etnocentrismo demonstra a luta de classe nas sociedades capitalistas a partir da teoria marxista.
- e) O etnocentrismo é uma teoria que explica por que não devemos interferir nas outras culturas.

3. Assinale a(s) alternativa(s) **incorreta(s)** acerca do que são etnocentrismo e relativismo.
- a) Enquanto a Sociologia enfrenta a tarefa de pensar a sociedade, a Antropologia busca registrar e compreender os fenômenos humanos a partir do conhecimento do outro. Esse outro pode ser alguém pertencente a uma cultura distante e distinta da nossa, mas também pode ser alguém pertencente à nossa própria cultura, colocado em perspectiva e observado a partir de um ponto de vista distinto do que nos é habitual, familiar e cotidiano.
  - b) O etnocentrismo é a propensão de os seres humanos enxergarem o mundo através de sua própria cultura considerando seu modo de vida como mais natural e mais correto do que os outros.
  - c) O conceito de cultura é um dos mais polêmicos nas ciências sociais, mas há consenso em relação à superioridade cultural do Ocidente em relação a culturas não ocidentais.
  - d) O relativismo cultural se opõe ao princípio de que valores, costumes ou ideias associados a determinada cultura são universalmente válidos.
  - e) A perspectiva que classifica populações indígenas como inferiores é uma expressão do etnocentrismo.
4. O termo “cultura” possui significados distintos de acordo com contextos próprios. Assinale a(s) alternativa(s) **incorreta(s)** em relação a concepções de cultura correntes nas Ciências Sociais.
- a) Embora os seres humanos já nasçam preparados para viver com outros de sua espécie, cada pessoa aprende formas culturais específicas pertencentes à sociedade onde nasceu e viverá.
  - b) É no interior de cada cultura que é definido a moralidade, ou seja, o que é certo e errado.
  - c) Os únicos tipos legítimos de expressão cultural para a sociologia são a literatura, a poesia, a música, o teatro e a pintura.
  - d) Elementos relacionados à percepção do mundo, a ideias e valores são considerados formas da cultura que penetram a consciência humana e passam a constituir a visão de mundo dos indivíduos.
  - e) A família humana é a instituição onde a socialização primária das crianças inicia sua constituição como seres culturais.
5. Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.
- GIDDENS. A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).**
- Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,
- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
  - b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
  - c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
  - d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
  - e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

6. “Bárbaro [do grego: *bárbaros*, pelo latim *barbaru*] **Adj.** 1. Entre os gregos e os romanos, dizia-se daquele que era estrangeiro. 2. Sem civilização, selvagem, rude, inculto. 3. Cruel, desumano: tirano *bárbaro*. 4 V. bacana (1). **S. M.** 5. Aquele que tem essas qualidades. 6. Hist. Indivíduo dos bárbaros (godos, vândalos, hunos, francos, alanos, suevos etc.) povos do N. invasores do Império Romano do Ocidente entre os séculos III e VI de nossa era. **Interj.** 7. Exprime espanto ou admiração.”

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5.ª ed., Curitiba: Positivo, 2010, p. 282.

A definição do termo bárbaro, presente no dicionário Aurélio, permite pensar em uma categoria bastante importante para as Ciências Sociais, o **Etnocentrismo**, pois a origem do termo está nas civilizações grega e romana, que definiram como bárbaro toda a pessoa que não compartilhasse da sua cultura.

Sobre o Etnocentrismo é incorreto afirmar:

- a) O etnocentrismo contempla a crença de que uma sociedade é o centro da humanidade, a partir da qual as outras sociedades são julgadas inferiores.
  - b) Segundo a perspectiva etnocêntrica, as diferentes culturas são colocadas no mesmo patamar.
  - c) O etnocentrismo é uma forma de pensamento que pode colocar o grupo a que uma pessoa pertence como a única expressão da humanidade.
  - d) O etnocentrismo considera que as categorias e normas da sua própria sociedade ou cultura são parâmetros aplicáveis às demais.
  - e) Na perspectiva do etnocentrismo, o ponto de referência essencial não é a humanidade como um todo, mas o grupo particular ao qual se pertence.
7. Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

- a) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.
- b) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.
- c) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.
- d) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.
- e) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

8. (...) Como para mim é mais difícil vestir a pele de uma mulher negra, porque por ser branca eu tenho menos elementos que me permitem alcançá-la, eu preciso fazer mais esforço. Não porque sou bacana, mas por imperativo ético. E a melhor forma que conheço para alcançar um outro, especialmente quando por qualquer circunstância este outro é diferente de mim, é escutando-o. Assim, quando ouvi que não deveria usar turbante, entre outros símbolos culturais das mulheres negras, fui escutá-las. Acho que isso é algo que precisamos resgatar com urgência. Não responder a uma interdição com uma exclamação: “Sim, eu posso!”. Mas com uma interrogação: “Por que eu não deveria?”. As respostas categóricas, assim como as certezas, nos mantêm no mesmo lugar. As perguntas nos levam mais longe porque nos levam ao outro.

BRUM, Eliane. De uma branca para outra. *El País*. 20 de fevereiro de 2017. Adaptado. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060\\_574691.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060_574691.html)>

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa o desejo de compreensão do outro apresentado pela autora:

- a) Etnocentrismo.
- b) Antropocentrismo.
- c) Relativismo Cultural.
- d) Fato Social.
- e) Relativismo Físico.

### Texto para a próxima questão:

‘Todos precisam ser expostos às diferenças’

Vishakha N. Desai, cientista política e consultora

Eleita uma das cem mulheres mais poderosas do mundo em cargo de liderança, indiana veio ao Rio para congresso da AFS, entidade dos EUA que promove intercâmbios

Estou na casa dos 60 anos, mas não quero revelar a idade real. Sou consultora da Universidade de Columbia e pesquisadora na Faculdade de Relações Públicas e Internacionais. Atuo como consultora no Museu Guggenheim, em Nova York, e presido o conselho da American Field Service (AFS).

ENTREVISTA A:

**DANIELA KALICHESKI**

daniela.kalicheski.rpa@oglobo.com.br

- Conte algo que não sei.

Até o ano 2050, 50% do PIB do mundo virão da Índia e da China, como era em 1800.

## - Por que isso vai acontecer!

Nos últimos 250 anos, tivemos uma dominação europeia e americana, e isso vai mudar. Cerca de metade da população estará localizada na China e na Índia, e a curva de crescimento populacional sugere essa mudança, que já aconteceu antes e voltará a ocorrer. O importante é que todos devem ter consciência desse movimento. No mundo ocidental, boa parte das pessoas não entende como as culturas orientais funcionam. Essa falta de entendimento é um grande risco e uma desvantagem.

## - Isso poderia ser visto como um retrocesso!

Depende de quem responde à pergunta. Um líder chinês dirá que os últimos 250 anos não são nada em relação aos milênios em que a China esteve em seu auge. Então, os chineses diriam que isso é uma retomada. Mas é importante frisar que, em um mundo globalizado, nunca se pode voltar a um momento anterior, por isso essa mudança é vista como um movimento em espiral.

## - Como estar preparado para essas mudanças!

Existem dois segredos. O primeiro é estar ciente das tendências do mundo e buscar entendê-las. A compreensão é fundamental para ser um cidadão do mundo. O segundo segredo é entender as diferenças. Se você não souber lidar com isso, será impossível se ver dentro do contexto mundial.

## - Qual a melhor forma de preparar as pessoas para um mundo multicultural?

Ser parte de um sistema de educação que promova a curiosidade sobre o diferente. É preciso aprender a pluralidade e fugir do ponto comum e dominante do conhecimento. Também é preciso entender que existem diversos pontos de vista e que todos devem ser respeitados. Todos precisam ser expostos às diferenças.

## - Você observa um movimento de intolerância no Brasil!

Há um movimento retroativo nesse sentido no mundo, uma onda contra as diferenças, contra a evolução global. Em geral, essas pessoas intolerantes acreditam estar se esforçando para defender ideologias, quando, na verdade, essas ideologias já estão quebradas. Intolerância está associada à insegurança. No Brasil, não é diferente, a intolerância é o medo de perder algo. Países com muita diversidade interna deveriam ter um papel importante para demonstrar como é conviver com as diferenças, não o contrário.

## - O que acha da reforma da educação brasileira, que prevê tomar opcionais matérias relacionadas a esse entendimento, como a sociologia!

Penso que isso é um grande problema. As matérias da humanidade são extremamente importantes para nos ajudar a entender o que é ser humano. Quando perdemos essa aprendizagem nas escolas, deixamos de ensinar aos jovens o que é ter uma postura cidadã. É uma grande fraqueza para o país.

## - Acredita num mundo com igualdade de gênero!

Há duas formas de mudar a desigualdade de gêneros. Uma delas é fazer política, criando leis de proteção e de igualdade. A segunda é com atitudes, e essas não mudarão só porque as leis mudaram. É importante entender que as atitudes levam tempo para se modificar. É preciso entrar na briga pela igualdade e não desistir.

9. Segundo a cientista entrevistada por Daniela Kalicheski, que consequências práticas podem advir de uma ação educativa que incentive a curiosidade sobre o diferente; que se afaste do conhecimento regido por pontos comuns e dominantes na esfera do conhecimento; que tenha o entendimento de que são diversos os pontos de vistas e que tais devem ser respeitados e, ainda, que todos nós precisamos ser expostos às diferenças?
- a) Melhoria na preparação dos que se inserem no ambiente multicultural.
  - b) O incremento da xenofobia.
  - c) O surgimento de um mundo multicultural.
  - d) O despertar de movimentos retroativos contrários à evolução global.
  - e) Um entrave que impedirá que se ensine aos jovens o que é ter uma postura cidadã.

10. A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa 'os homens' (ou às vezes – digamo-lo com mais discricção? – os 'bons', os 'excelentes', 'os completos'), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de 'maus', 'malvados', 'macacos da terra' ou de 'ovos de piolho'.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.

Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- a) Etnocêntrica
- b) Iluminista
- c) Relativista
- d) Ideológica



## Gabarito

---

1. E

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]**

A capoeira, ao ultrapassar barreiras culturais desde o período escravista de nosso país, consolidou-se como um importante elemento identitário brasileiro.

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

Como o próprio texto ressalta, diversos grupos confraternizavam-se na prática da capoeira ligados por um simples fator: a marginalização social, ou seja, todos se sentiam excluídos socialmente.

2. B

O etnocentrismo corresponde à atitude ou forma de pensar que avalia a cultura alheia a partir dos critérios da minha própria cultura. Essa forma de pensar está intimamente relacionada com o preconceito e se opõe ao relativismo cultural.

3. C

O conceito de cultura é, de fato, bastante polêmico, mas o consenso não está em afirmar a cultura do ocidente superior, mas o de considerar que não existem culturas superiores ou inferiores.

4. C

Para as ciências sociais, não existem expressões culturais mais legítimas que outras. Uma vez que todo ser humano adquire cultura ao se socializar, toda expressão cultural é coletiva e válida.

5. B

A existência de populações multiétnicas depende do reconhecimento das diversas etnias no território nacional. Isso somente pode se dar através da universalização de direitos e de um amplo respeito jurídico e social à diversidade.

6. B

O etnocentrismo corresponde à atitude de utilizar a sua própria cultura como referência para julgar as demais. Assim, as outras culturas aparecem como sendo inferiores ou piores. As únicas alternativas que não estão de acordo com essa definição são a [02] e a [08], pois tratam do relativismo cultural, ou seja, do inverso do etnocentrismo.

7. C

A demanda por batizar os indígenas aparece, no texto, como uma forma de fazer o índio ser reconhecido como humano. Assim, o cacique Aniceto demonstra utilizar a religiosidade cristã como estratégia para que os índios de sua tribo sejam reconhecidos socialmente.

8. C

A dúvida gerada pela intenção de compreender a visão do outro é um resultado da prática do relativismo cultural, ou seja, do ato de considerar que a nossa cultura não é o centro, nem a única verdadeira.

9. **A**

A única alternativa que está de acordo com o texto é a [A]. Segundo a entrevistada, a melhor forma de preparar as pessoas para um mundo multicultural é através da educação.

10. **A**

O texto faz clara referência ao conceito de etnocentrismo. Essa tendência de julgar os outros povos ou culturas a partir dos critérios da nossa própria cultura, considerando-os inferiores, é típica de toda sociedade humana.